



Correio Manhã

09-10-2014

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Banca/Seguros

Dimensão: 2377

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/4/5

ESCÂNDALO
ESPÍRITO SANTO
PÁGS. 4 E 5

QUEIXA-CRIME DE CARLOS COSTA

■ **Ex-banqueiro** suspeito de burla e participação económica em negócio



A GESTÃO DE SALGADO

■ **Auditoria** forense concluída em breve

BANCA ■ CARLOS COSTA FOI OUVIDO ONTEM NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Regulador **avança** com queixa-crime

■ Governador do Banco de Portugal apresentou queixa no Ministério Público por suspeitas de burla e participação económica em negócio. Auditoria forense deverá estar concluída em breve

● ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA*

O governador do Banco de Portugal (BdP) apresentou uma queixa-crime no Ministério Público contra a ex-administração do BES, liderada por Ricardo Salgado. A queixa de Carlos Costa, segundo apurou o CM, seguiu para o Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP), que está a investigar o Grupo Espírito Santo (GES), com a indicação de suspeitas de que terão sido praticados os crimes de burla e participação económica em negócio.

A queixa do governador do BdP foi apresentada ao Ministério Público em meados de setembro e estará fundamentada com dados obtidos no decurso da realização da auditoria forense ao BES, que será concluída até ao final do mês. Ricardo Salgado, então presidente da comissão executiva do BES, e Amílcar Moraes Pires, administrador do BES com o pelouro financeiro, serão os principais visados na queixa-crime. Contactado, o BdP não fez comentários.

No Parlamento, Carlos Costa disse aos deputados que a auditoria forense deverá estar concluída em breve, apesar das dificuldades encontradas pela equipa do regulador em relação à realização de operações em jurisdições opacas ou pouco colaborantes.

O governador afirmou ainda que não pôde afastar a administração de Ricardo Salgado por impedimentos legais, sugerindo a necessidade de rever a lei de

■ Carlos Costa respondeu a todas as perguntas dos deputados, mesmo às mais polémicas



TIAGO PETINCA/LUSA

Paraísos fiscais têm dificultado investigação do supervisor

tuições financeiras e empresas de outros ramos, com localizações geográficas dispersas e em paraísos fiscais. ■ *COM.D.R.

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



MINISTRA ASSUME CUSTOS PARA OS CONTRIBUINTES

● A ministra das Finanças admitiu pela primeira vez que o resgate do BES pode ter custos para os contribuintes, através do banco público. "A CGD é um banco do sistema financeiro, que participa no sistema com as mesmas regras de todos os outros, e está sujeita, por via do mecanismo de resolução, a ter perdas", afirmou Maria Luís Albuquerque.



TIAGO PETINCA/LUSA

■ Maria Luís Albuquerque foi ouvida no Parlamento

SAIBA MAIS

● **LOTARIAS E CÂMBIOS**
 As raízes do império Espírito Santo são obra de José Maria Espírito Santo e Silva (1869-1915), lisboeta que se lançou com loja de lotarias e câmbios.

● **1920**
 foi o ano da criação do Banco Espírito Santo SARL por José Ribeiro do Espírito Santo Silva, filho do patriarca e avô de Ricardo Salgado.

● **2,95**
 mil milhões de euros era a avaliação, em 2006, da fortuna em Bolsa da família Espírito Santo, dada como a mais rica do País.

● **DÍVIDAS DE MILHÕES**
 Investigações no Luxemburgo provaram que em 2012 a ESI escondeu 1,2 mil milhões de euros em dívidas.

PASSOS COELHO | ENCARGOS

Tal como a ministra das Finanças, o primeiro-ministro reconheceu que a resolução do BES pode ter custos para os contribuintes, mas sublinhou ter sido a melhor solução



SANTANDER TOTTA | ATENTO

O presidente executivo do Santander Totta, Vieira Monteiro, diz que a instituição está atenta ao negócio de venda do Novo Banco, ainda que seja cedo para falar da operação

MOODY'S | DEIXA DE VIGIAR ESFG

A agência Moody's anunciou que deixou de classificar a Espírito Santo Financial Group (ESFG), por acreditar não ter informações suficientes sobre esta entidade

COSTA FALOU AOS DEPOSITANTES

● O governador Carlos Costa diz que quando deu garantias sobre o BES estava a dirigir-se aos depositantes, para assegurar a estabilidade financeira, e não aos investidores.

SUPERVISOR VAI DECIDIR VENDA

● A ministra das Finanças afirmou no Parlamento que cabe ao Banco de Portugal decidir sobre a forma como vai ser vendido o Novo Banco. "A autoridade de resolução é o Banco de Portugal."

Elogio tímido a Vítor Bento: "Esforçou-se"

● "Vítor Bento esforçou-se e foi de grande dedicação, mas a dada altura considero não ser a pessoa adequada para continuar o processo [de transição do Novo Banco]." Foi desta forma que o governador do Banco de Portugal justificou o pedido de demissão do ex-líder do Novo Banco. Carlos Costa desabafou que "não o podia forçar a continuar". ■



■ É uma guerra sem quartel que vai continuar na comissão de inquérito ao BES que hoje toma posse. A oposição apresentou ontem um relatório alternativo ao inquérito sobre a compra de submarinos, porque a Assembleia da República não é uma "lavandaria" para branquear

do PCP, quer continuar o inquérito na comissão do BES, porque é preciso esclarecer quanto recebeu a Escom - consultora do Grupo Espírito Santo - da Man Ferrostaal e perguntar a Ricardo Salgado, ex-líder do BES, para onde foi o dinheiro e se foram pagas luvas. Os deputados da

oposição não ficaram satisfeitos com os resultados à pergunta "se houve ou não corrupção".

No final, nem o presidente da comissão, Telmo Correia (CDS), escapou à polémica, com críticas de falta de

imparcialidade.

Mais, João Semedo, do BE, disse mesmo que os resultados podem criar desconfiança em relação a futuros inquéritos. A maioria fechou o dia - sem memória recente no Parlamento - ripostando que a oposição se baseou em falsidades. ■C.R.



■ Vítor Bento saiu da gestão do Novo Banco

Criada equipa especial para o caso BES

● O Banco de Portugal constituiu uma equipa especial para investigar o BES. Ao todo, a equipa é composta por mais de dez elementos, que têm por missão investigar, no âmbito do Banco de Portugal, o colapso financeiro do BES, e, ao mesmo tempo, colaborar com o DCIAP e com a Polícia Judiciária com vista a dar apoio técnico e trocar informações. ■

Fiscalização sobre rasto do dinheiro continua no Parlamento

A documentação será enviada à Procuradoria-Geral da República, mas a oposição, pela voz



■ Ricardo Salgado pode ser confrontado sobre submarinos

ULRICH MOSTRA TER INTERESSE NO NOVO BANCO

● O BPI está a estudar a compra do Novo Banco, admitiu o presidente executivo da instituição, Fernando Ulrich. "É um dever profissional de quem tem uma equipa executiva de um banco que está a operar no mesmo mercado e que tem uma dimensão que lhe permite encarar esta oportunidade, como é o caso do BPI, estudar o que essa oportunidade pode representar", afirmou.



■ Ulrich foi um dos maiores críticos da gestão de Salgado

POLÉMICA NAS DATAS MARCA COMISSÃO

● A polémica em torno da data em que a decisão sobre o resgate do BES foi tomada marcou boa parte da inquirição dos deputados ao governador Carlos Costa e à ministra das Finanças. A Comissão Europeia já veio tentando dizer que a abertura de um processo de monitorização ao BES, a 30 de julho, partiu da sua própria iniciativa.

"NUNCA ME VERÃO A NÃO SER SOLIDÁRIO"

● Sobre a mudança de pelouros no Banco de Portugal e a retirada do pelouro da supervisão ao vice-governador Pedro Duarte Neves, o governador deixou ontem um recado claro aos deputados. "Nunca me verão a não ser solidário com a minha equipa", respondeu Carlos Costa, depois de o socialista João Galamba o acusar de ter entregado a cabeça de Pedro Duarte Neves.